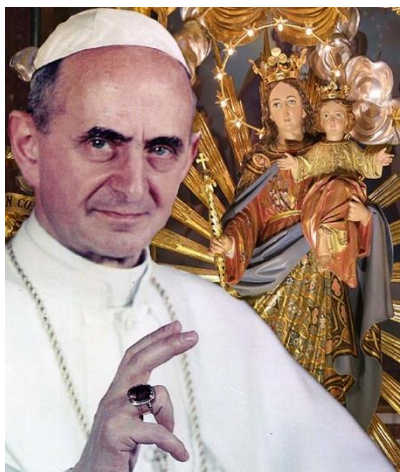


## Semana Santa – Uma linda caminhada de amor, fé e esperança



*“Se há uma liturgia que deveria encontrar-nos todos juntos, atentos, solícitos e unidos para uma participação plena, digna, piedosa e amorosa, esta é a liturgia da grande semana. Por um motivo claro e profundo: o Mistério Pascal, que encontra na Semana Santa a sua mais alta e comovida celebração, não é simplesmente um momento do Ano Litúrgico: ele é a fonte de todas as outras celebrações do próprio Ano Litúrgico, porque todas se referem ao mistério da nossa redenção, isto é, ao Mistério Pascal”. (São Paulo VI)*

Estamos próximos da Semana Santa, dias em que veneramos o mistério da Cruz. A Igreja proclama com imensa comoção o antigo hino litúrgico, transmitido de geração em geração, e repetido nos séculos pelos fiéis.

A Semana Santa, centro do Ano Litúrgico, faz-nos reviver os acontecimentos fundamentais da Redenção, ligados à morte e ressurreição de Jesus. São dias comoventes e tocantes, repletos de uma especial atmosfera que investe todos os cristãos. Dias de silêncio interior, de oração intensa e de profunda meditação sobre os eventos extraordinários que mudaram a história da humanidade e dão valor autêntico à nossa existência.

Devemos vivê-la intensamente participando com nossa família, em nossa comunidade eclesial. Para nós cristãos não é um feriado e sim um momento especial, orante e renovador.

### Domingo de Ramos



O domingo de Ramos marca o início da Semana Santa. O conteúdo das leituras bíblicas deste domingo diz respeito à missão do Servo sofredor. Contra todo triunfalismo, Deus age na história, revelando seu plano de amor por meio das vítimas do poder. O movimento profético do Segundo Isaías, em pleno exílio da Babilônia, caracteriza os exilados como o “Servo sofredor”, amado por Deus. Especialmente nos quatro cânticos do Servo, o povo sofredor é retratado como “veículo” da bondade salvadora de Deus. No terceiro cântico, texto deste domingo, o povo quebrantado já não opõe resistência à voz de Deus; torna-se seu discípulo, assume o caminho da não violência e confia no socorro

do Senhor (I leitura). A comunidade cristã contempla Jesus como o Servo sofredor que, assumindo a perseguição, a condenação, a paixão e a morte que lhe impõem seus inimigos, revela a plenitude de seu amor pela humanidade, em total confiança no socorro de Deus Pai (Evangelho). Jesus “se despojou de sua condição divina, tomando a forma de escravo... Abaixou-se e foi obediente até a morte sobre uma cruz” (II leitura). A celebração do domingo de Ramos constitui momento propício para manifestar gratidão a Deus pelo seu amor sem limites e para refletir sobre nossa responsabilidade, no mundo de hoje, de nos empenharmos, a exemplo de Jesus, pela causa da vida de todos.

### **SAGRADOS Saberes**

- ✓ Cor litúrgica: Vermelho
- ✓ Benção e Procissão de Ramos
- ✓ Evangelho da Paixão

### **Tríduo Pascal**



**Sexta-feira Santa – Sábado Santo – Domingo da ressurreição:** O Tríduo é a Páscoa do Senhor celebrada em três dias: a sexta celebra a paixão; o sábado a sepultura; domingo a ressurreição. Tem início com a missa na ceia do Senhor e termina com as vésperas do domingo da ressurreição. Enquanto o Tríduo nos apresenta a realidade do mistério pascal único e unitário na sua dimensão histórica, a memória da ceia do Senhor o transmite em sua dimensão ritual, dando início à celebração da páscoa.

Santo Agostinho, no século IV, chamava esta celebração pascal, de “tríduo do crucificado, sepultado e ressuscitado”. De fato, o tríduo pascal possui uma unidade, cada dia é entendido como momento progressivo da única páscoa. O centro de gravitação é a vigília pascal, mãe de todas as vigílias da Igreja.

**Atitude espiritual:** como discípulos (as) de Jesus, recolocar no centro da nossa vida, o mistério pascal. O amor de Jesus que vence a morte...Deixar as obras das trevas, vestir-se de luz (cf. 13, 12-14). Valorizar tudo o que é positivo, mesmo que este positivo seja pequeno e frágil, cultivar a esperança, crer na intervenção de Deus, trilhar o caminho da paz e da unidade.

## Quinta-feira Santa – memória e compromisso



O povo de Israel faz memória dos atos libertadores de Deus ao longo de sua história. A Páscoa israelita é celebração da memória do grande acontecimento do êxodo. Deus suscita o movimento dos escravizados e os põe em caminhada rumo a uma terra sem males. A graça divina está ligada à disposição humana. Cada família, unida à comunidade, celebra a libertação num espírito de caminhada e compromisso (I leitura). As comunidades cristãs

reúnem-se frequentemente para celebrar a memória de Jesus morto e ressuscitado por meio da ceia sagrada. Esta deve refletir um relacionamento comunitário baseado na solidariedade, na justiça e na fraternidade. A Eucaristia é a grande graça que proporciona comunhão com o Senhor e com o próximo (II leitura). Jesus, o Mestre e o Senhor, deixou o exemplo de serviço humilde como caminho de uma sociedade fraterna. Os discípulos devem praticar o que Jesus ensinou, lavando os pés uns dos outros (Evangelho). Nós, como seus seguidores, não podemos quebrar a corrente do amor que nos une uns aos outros. Como fez Jesus, somos convidados a entregar humildemente nossa vida, promovendo as condições de vida digna para todos.



## Sexta-feira Santa



O relato da paixão e morte de Jesus é um dos mais antigos escritos do Segundo Testamento. Corresponde ao núcleo central do querigma cristão. Jesus é o Messias anunciado nas Sagradas Escrituras, o Filho de Deus, que se fez carne, realizou sinais e prodígios, foi condenado e morto. Sua missão consistiu em realizar a vontade de Deus, amando a humanidade até o

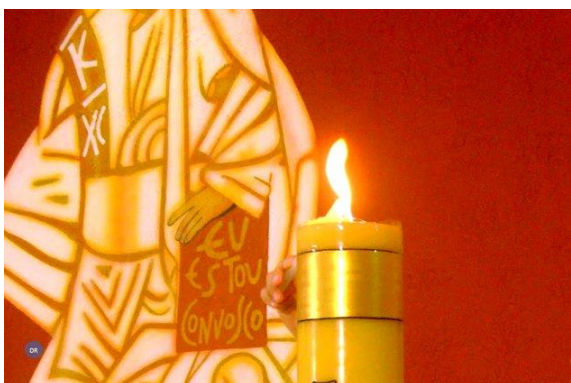
extremo. Seus posicionamentos não agradaram às instituições de poder. Foi perseguido, preso, julgado e condenado à morte. Injustamente, mataram o Justo (Evangelho). Jesus é a figura do Servo sofredor, conforme descreve o Segundo Isaías. Um inocente sofre a paixão, carregando sobre si nossas dores e nossos

crimes. É desprezado por todos. Nele não há formosura nem sinal algum de poder. Seu corpo foi sepultado entre os ímpios. O Servo amado de Deus, pelo caminho do sofrimento e da morte injustamente infligidos, resgatou a verdadeira justiça. A entrega de sua vida foi em reparação pelos pecados da humanidade (I leitura). As primeiras comunidades cristãs confessam que Jesus é o único e eterno sacerdote. Porque foi provado no sofrimento, é capaz de compadecer-se de nossas fraquezas e nos alcançar a misericórdia de que necessitamos (II leitura). Celebrar a paixão e a morte de Jesus é reconhecer e acolher o amor sem limites de Deus. Em atitude de gratidão e de arrependimento, deixamo-nos invadir pela sua graça, que nos transforma.

### **SAGRADOS Saberes**

- ✓ A Celebração da sexta-feira santa assume uma dimensão de ação de graças pela doação e entrega do Filho e pela vitória que o Pai lhe deu. A cruz entra na assembleia cristã, como sinal pascal de vitória. Assim é aclamada e adorada.
- ✓ Do amor de Jesus até o fim, nasce a Igreja; do seu lado aberto nascem os sacramentos (água e sangue, batismo e eucaristia).
- ✓ Neste dia a Igreja não celebra a eucaristia; o elemento fundamental e universal da liturgia deste dia é a proclamação da Palavra. É importante que seja conservado o caráter essencial de tal celebração, na qual tudo converge para esta palavra proclamada.
- ✓ Cor litúrgica: vermelho.
- ✓ Outros elementos da celebração: Oração universal; adoração da cruz; comunhão eucarística.
- ✓ Lectio Divina (individual): relato da paixão segundo João e demais leituras bíblicas;

### **Sábado Santo**



A Vigília Pascal é a reafirmação comunitária da fé na ressurreição. É a celebração da vitória da vida sobre a morte. Depois de um dia de silêncio e meditação sobre a paixão e morte de Jesus, a comunidade cristã exulta de alegria pela Páscoa da ressurreição do Senhor. A Vigília Pascal baseia-se numa antiga tradição israelita, conforme se lê no livro do Êxodo:

“Esta noite, durante a qual Iahweh velou para fazer seu povo sair do Egito, deve ser para todos os israelitas uma vigília para Iahweh, em todas as suas gerações” (Ex 12,42). No evangelho, encontramos o sentido cristão da vigília: “Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede semelhantes a pessoas que esperam seu senhor voltar das núpcias, a fim de lhe abrir, logo que ele vier e bater” (Lc 12,35-36). A liturgia da Palavra, bem como a simbologia desta celebração, recorda a ação criadora e libertadora de Deus na história humana, culminando

com a ressurreição de Jesus. É o acontecimento central de nossa fé. Quem vive alicerçado na certeza da ressurreição é nova criatura.

A vigília pascal constitui uma das experiências mais fundamentais da Igreja. É “a mãe de todas as vigílias”, no dizer de Santo Agostinho, ou no dizer poético de santo Astério de Amaséia: “a noite que não conheces trevas, espantas todo o sono e nos levas a velar com os anjos: noite pascal por todo um ano esperada”.

Por um lado, a noite pascal é momento onde a comunidade se reúne na intimidade para celebrar o evento que a constitui e a fundamenta: a ressurreição de Cristo. A vigília pascal é a celebração batismal que inicia novos membros no segredo da fé.

Por outro lado, a vigília pascal tem uma dimensão profética, de sinal para o mundo, com uma dimensão cósmica. Um antigo sermão pascal assim proclamava: “ó solenidade universal, assembleia de toda a criação, alegria e honra do universo”.

A imagem da noite iluminada, a vigilância da Igreja para manter a noite acordada, o simbolismo da luz que vence as trevas exprime, no plano simbólico, melhor do que qualquer conceito, o mistério profundo da páscoa: a passagem de Israel da escravidão para a liberdade, a passagem de Cristo da morte para a vida, a passagem dos fiéis do pecado para a vida gloriosa.

Os ritos da vigília, começando com o lucernário, formam um todo único em torno do núcleo essencial da proclamação da Palavra de Deus e da celebração dos sacramentos pascais do batismo e da eucaristia.

### **SAGRADOS saberes**

- ✓ Dia de contemplação do mistério de Cristo no sepulcro, em seu total abandono nas mãos do Pai, silenciosa expectativa...
- ✓ Tempo de intensa oração e preparação dos catecúmenos que vão celebrar os sacramentos de iniciação na vigília.
- ✓ Não há celebração litúrgica neste dia; a não ser o ofício divino.
- ✓ Lectio Divina (individual): homilia sobre o sábado santo; leitura individual e colatio do Exsultet
- ✓ Os símbolos que fazem parte da celebração da Vigília Pascal são portadores de sentidos relacionados à vida nova. **Os paramentos brancos** anunciam a vitória sobre o mal e a paz que Jesus ressuscitado nos dá. Apontam para o viver revestido dos mesmos sentimentos de Jesus: “Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência...” (CI 3,12). As vestes brancas identificam os que são fiéis a Jesus e estão inscritos no livro da vida (Ap 3,4-5).

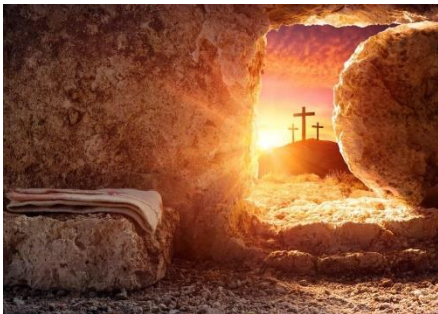
O **fogo** purifica, aquece e ilumina. Na Bíblia, o símbolo do fogo é utilizado para descrever a identidade e a ação de Deus. Pelo fogo, Deus manifestou-se a Moisés e revelou-se como libertador do povo escravizado (Ex 3,1-12). De noite, para iluminar o caminho por onde devia passar o povo rumo à terra prometida, Deus andava à sua frente, como uma coluna de fogo (Ex 13,21). João Batista anuncia o batismo de fogo que será

realizado pelo Messias (Mt 3,11). Jesus também proclama que veio trazer fogo à terra e deseja ardentemente que esteja aceso (Lc 12,49). O Espírito Santo se revela como “línguas de fogo” (At 2,3). O fogo expressa força, paixão, indignação profética; alastra-se facilmente, como se alastra a boa notícia da ressurreição.

A **luz** é outro símbolo que revela o ser e o agir divinos. Deus separou a luz das trevas; viu que a luz era muito boa (Gn 1,3-4). Deus é um ser envolto em luz (Sl 104,2); Jesus Cristo é a luz verdadeira que ilumina a humanidade (Jo 1,9), e quem o segue “não anda nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12). Ele é o vencedor das trevas e da morte: nesta noite santa, é representado pelo círio pascal. Nele acendemos nossas velas, como gesto de compromisso com o seguimento de Jesus, fonte de vida plena. “Se caminhamos na luz como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado” (1Jo 1,7).

A **água** simboliza a vida, fertiliza a terra, mata a nossa sede, nos limpa... Lembra a imersão batismal pela qual nos tornamos filhos de Deus. Representa o novo nascimento: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3,5). Na celebração eucarística, mistura-se a água (nossa humanidade) com o vinho (divindade). Do lado aberto de Jesus morto na cruz, traspassado pela lança, “saiu sangue e água” (Jo 19,34). O círio pascal mergulhado na água é a íntima união de Cristo com a humanidade. Do interior de quem crê em Jesus morto e ressuscitado “fluirão rios de água viva” (Jo 7,38).

## Domingo de Páscoa



O primeiro dia da semana se repete a cada semana e traz a grande mensagem de Deus para a humanidade: a morte foi vencida. Cristo ressuscitou! Tudo se faz novo! A Páscoa celebrada hoje e recordada a cada domingo (páscoa semanal) é o cumprimento da salvação de Deus em Cristo Jesus.

A exultação pelo evento se encontra em todas as leituras e gestos. A assembleia pode fazer a experiência de passar da morte para a vida na ressurreição de Jesus. Com isso, cantamos com o salmista: “Este é o dia que o Senhor fez para nós! Alegremo-nos e nele exultemos!” (Sl 117,24). Nosso ser deve se rejubilar com tamanha novidade.

A solenidade da Vigília Pascal, na noite anterior, continua a ecoar nos próximos dias. A celebração da ressurreição de Jesus é também a da nossa ressurreição nele. Somos renovados pela força desse mistério em nós. Passamos da tristeza para a alegria, das trevas para a luz, da morte para a vida.

A noite já se passou e tudo se faz dia em brados de “aleluia”. O caminho em direção ao túmulo representa a coragem de atravessar o escuro e encarar a morte para ver resplandecer nova aurora em uma vida ressuscitada. A morte foi vencida pela ação de Deus!

No domingo, o olhar da comunidade na manhã da ressurreição: a ternura das mulheres levando perfumes, quando ainda estaca escuro. O encontro com a boa nova da ressurreição.

**SAGRADOS saberes:**

Cor litúrgica: Branco ou amarelo

Ritos complementares: Renovação das promessas batismais e Aspersão com a água da Vigília Pascal

Lecto Divina (individual): relato da ressurreição Jo 20, 1-18.